

Janeiro / 2020

INTERNACIONAL

EUROPA

O Banco Central europeu (BCE, na sigla em inglês), em sua primeira reunião de 2020, decidiu pela manutenção do juro na zona do euro. Conforme previsto, o BCE manteve a taxa de refinanciamento em zero e a de depósitos em -0,50%, além de reafirmar a manutenção do programa de recompra mensal de ativos em 20 bilhões de euros. No comunicado, o colegiado informou que o programa será mantido pelo tempo necessário, além de reafirmar que os juros continuarão nesse patamar até que a inflação convirja de forma robusta para a meta oficial, que é ligeiramente abaixo de 2% ao ano.

Apesar de ganhar força, a inflação ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) se mostra ainda longe de atingir os objetivos do BCE. Conforme divulgou a agência Eurostat, a inflação da região subiu 1,4% na comparação anual de janeiro, em relação ao aumento de 1,3% observado em dezembro. Apesar do avanço, a inflação anual do bloco permanece bem abaixo da meta. Apenas o núcleo do CPI do bloco, que exclui os preços de energia e de alimentos, registrou alta anual de 1,1% em janeiro, ante previsão do mercado de alta de 1,2%.

Em relação à atividade, foram divulgadas prévias do índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) de diversas regiões. Na zona do euro, o índice composto, que engloba os setores industrial e de serviços, ficou estável em janeiro aos 50,9 pontos. O resultado, acima dos 50 pontos, mostra que a atividade econômica do bloco mantém expansão, ainda que modesta. O PMI industrial subiu de 46,3 pontos em dezembro para 47,8 pontos em janeiro, atingindo o maior nível em 9 meses. Já o PMI de serviços caiu de 52,8 pontos para 52,2 pontos no mesmo período.

Quanto ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego da zona do euro retrocedeu para 7,4% em dezembro, o nível mais baixo desde maio de 2008, conforme informou a agência Eurostat. O resultado é o menor registrado na zona do euro desde julho de 2008. Estima-se que havia 12,2 milhões de desempregados em dezembro na região. A Alemanha, primeira economia da zona do euro, e a Holanda registraram o nível mais baixo dos 19 países integrantes, 3,2%, seguidos de Malta, com 3,4%.

EUA

O Comitê de Política Monetária do Fed (FOMC, na sigla em inglês) decidiu manter inalterados os juros básicos da economia do país na primeira reunião do ano, na faixa de 1,5% a 1,75%, além de não interromper o programa de compra de US\$ 60 bilhões mensais em títulos do governo, para garantir liquidez de curto prazo adequada. Foi a segunda reunião seguida sem alteração na taxa. Nas três reuniões anteriores, com a piora da atividade global e a guerra comercial, o FOMC havia optado por reduzir os custos de empréstimo. No comunicado pós-reunião, o FOMC afirmou que "considera que o patamar atual da política monetária é apropriado para apoiar a expansão sustentada da atividade econômica, fortes condições do mercado de trabalho, e inflação retornando ao objetivo simétrico de 2% do Comitê".

A inflação medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) avançou a taxa anualizada de 1,8% no quarto trimestre de 2019, conforme divulgou o Departamento de Comércio em segunda

estimativa, depois de expandir a um ritmo acelerado de 3,2% no terceiro trimestre do ano. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o núcleo do PCE subiu 1,3% no período. O núcleo do PCE é a medida de inflação monitorada mais de perto pelo Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), e tem ficado abaixo da meta de 2,0% neste ano.

O Departamento de Comércio, em primeira estimativa, divulgou que o PIB americano avançou a uma taxa anualizada de 2,1% no quarto trimestre de 2019, levando o crescimento da economia norte americana encerrar o ano com crescimento de 2,3%, o menor ritmo em três anos. Em 2017 a alta foi de 2,4%, enquanto em 2018 a economia cresceu 2,9%. A queda do investimento empresarial em meio a tensões comerciais com a China fez com que a taxa ficasse abaixo dos 3% desejados pelo governo.

Conforme informou o Departamento de Trabalho, o relatório de empregos não agrícolas (payroll, na sigla em inglês) mostrou uma criação de 225 mil postos de trabalho em janeiro, acima do número de dezembro e acima das expectativas do mercado. Por outro lado, a taxa de desemprego teve um leve ajuste de 3,5% em dezembro para 3,6% em janeiro, resultando em 5,9 milhões de pessoas desempregadas.

ÁSIA

Em meio à disseminação do “coronavírus”, que começou a preocupar as autoridades sanitárias a partir de janeiro, o governo chinês vem promovendo uma série de medidas de ordem econômica para minimizar o impacto da epidemia na economia da região, que já registrou mais de 60 mil casos confirmados e vitimou mais de 1.300 pessoas.

Em reunião ordinária, o Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) decidiu manter inalteradas as taxas de empréstimo de curto prazo (4,15%) e de longo prazo (4,80%) pelo segundo mês consecutivo. Além disso, vem injetando recursos no sistema financeiro para manter a liquidez do sistema em níveis razoáveis. Somente em janeiro foram injetados um total de 300 bilhões de yuans, algo em torno de US\$ 43,3 bilhões para dar suporte à economia da região, que sofre com o enfraquecimento da economia.

Conforme divulgou a Agência Nacional de Estatísticas do país, o PIB chinês avançou 6,1% em 2019, após avançar 6,8% em 2018. Embora ainda forte pelos padrões globais, e dentro da meta fixada pelo governo, foi a expansão mais fraca dos últimos 29 anos, em meio aos impactos da guerra comercial com os EUA. A produção industrial cresceu 6,9% em dezembro sobre o ano anterior, ritmo mais forte em nove meses, enquanto as vendas no varejo avançaram 8,0%.

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) chinês disparou a 5,4% em janeiro na comparação com janeiro do ano anterior, o que significa a maior leitura desde outubro de 2011. Em dezembro, o índice foi de 4,5%. O resultado se dá em meio à epidemia do “coronavírus”, com desabastecimento de produtos no mercado chinês e disparada dos preços. A carne suína puxou a inflação, registrando alta de 116% na comparação com o ano anterior. O preço do produto sofreu seguidas altas devido à febre suína na África, maior fornecedor chinês.

No Japão, o banco central local (BoJ, na sigla em inglês) decidiu manter sua política monetária inalterada na primeira reunião do ano. O BoJ manteve sua taxa de depósito de curto prazo em -0,10% e a meta de juro para o bônus do governo japonês de 10 anos em torno de 0%, além de reiterar o pacote de compras de 80 trilhões de ienes em bônus japonês e 6 trilhões de ienes em ETF's, anualmente. O quadro de estímulos monetários deve perdurar enquanto a inflação não convergir para a meta estabelecida em 2% ao ano.

O núcleo da inflação japonesa acelerou em dezembro, em leve aceleração ante o mês anterior, sugerindo que as empresas estão gradualmente repassando o aumento dos custos trabalhistas e a alta nos impostos para os compradores. O núcleo do CPI, que exclui os voláteis preços de alimentos frescos, subiu 0,7% em dezembro sobre o ano anterior, igualando a expectativa do mercado e acelerando ante 0,5% em novembro. O chamado núcleo do núcleo da inflação, que elimina o efeito de alimentos frescos e custos da energia, avançou 0,9% em dezembro sobre o ano anterior, no ritmo mais forte de alta desde março de 2016.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 1,89% ao ano no final de dezembro, caíram cerca de 38 pontos base no mês de janeiro para o nível em torno de 1,50% ao ano, enquanto o rendimento dos títulos do Tesouro de 30 anos caiu para 2,00% ao ano, uma queda de 38 pontos base em relação ao fechamento de dezembro. Já o rendimento dos títulos do governo japonês de 30 anos passou para 0,37% ao ano, uma queda de 4 pontos em relação a dezembro.

Já as bolsas internacionais, o movimento foi de queda generalizada devido à fuga de ativos de risco em meio às preocupações com os efeitos do “coronavirus” sobre a economia global. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu - 2,02%, a inglesa (FTSE 100) despencou -3,40%, a do Japão (Nikkei 225) registrou queda de -1,91% e a americana (S&P 500) desvalorizou -0,16%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent registrou uma queda 14,9% no mês, a US\$ 56,65 o barril, enquanto o WTI recuou 16,0%, cotado a US\$ 51,67 o barril, em meio a estoques mais altos e queda da demanda global.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

Dados divulgados pelo BACEN indicam que a atividade desacelerou ao final do ano. O IBC-Br, considerado a prévia do PIB brasileiro, aponta que a economia brasileira cresceu 0,89% em 2019. Se confirmado, esse será o terceiro ano seguido de expansão econômica, mas representará desaceleração frente ao ritmo registrado em 2018 - quando o PIB do país cresceu 1,3%. Em termos de impacto no nível de atividade, 2019 foi marcado pelo rompimento da barragem de Brumadinho, no início do ano e, também, por incertezas no ambiente externo, como a guerra comercial entre China e EUA e a recessão na Argentina, que influenciaram o resultado comercial. A produção industrial recuou 1,1% em 2019, resultado puxado pela indústria extrativa que caiu 9,7%, influenciada por uma produção menor de minério de ferro. Já o setor de serviços cresceu 1% em 2019, a primeira alta do indicador em 5 anos. O crescimento do setor em 2019 foi puxado principalmente pelo segmento de informação e comunicação, que acumulou alta de 3,3% no ano.

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 11,0% no trimestre encerrado em novembro, atingindo 11,9 milhões de pessoas, segundo dados divulgados pelo IBGE. A taxa é superior aos 11,2% registrados no trimestre encerrado em novembro. Já o número de desempregados recuou em 300 mil na comparação com o mês anterior: em novembro, eram 11,9 milhões de trabalhadores brasileiros desempregados. Com isso, a população ocupada chegou ao número de 94,5 milhões de pessoas. O IBGE apontou que, na comparação com

os três meses anteriores, o rendimento médio real habitual ficou estável na passagem do terceiro para o quarto trimestre, alcançando R\$ 2.340.

SETOR PÚBLICO

Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petrobras e Eletrobrás) registrou um déficit primário R\$ 13,513 bilhões em dezembro. No acumulado do ano, o rombo do setor público consolidado fechou em R\$ 61,872 bilhões, o equivalente a 0,85% do PIB. O esforço do governo federal para conter os gastos fez com que o setor público brasileiro registrasse em 2019 o menor déficit primário em cinco anos, desde 2014.

Com o déficit menor, a dívida bruta geral do setor público, que contabiliza os passivos dos governos federal, estaduais, municipais e do INSS, recuou em dezembro, passando a R\$ 5,602 trilhões, o equivalente a 75,8% do PIB. É a primeira vez desde 2013 que a dívida recua de um ano para outro – ao fim de 2018, a dívida era de 76,5% do PIB.

INFLAÇÃO

O IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou em janeiro uma variação de 0,21%, enquanto, em dezembro, havia subido 1,15%. Em doze meses, o índice acumula alta de 4,19%. O maior impacto veio do grupo Habitação (0,08%), puxado por condomínio e aluguel, seguido por Alimentação e Bebidas (0,07%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de consumo de famílias com renda até cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados, registrou inflação de 1,22% em dezembro, após registrar alta de 0,54 em novembro. Como resultado, o índice fechou 2019 com alta de 4,48%.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O dólar comercial encerrou o mês de janeiro em alta de 6,86%, cotado a R\$ 4,286 na venda, em meio ao surto do “coronavírus” que afetou linhas de produção, comércio e serviços em várias regiões da China, afetando a economia chinesa e a atividade econômica global.

Em dezembro, as transações correntes apresentaram déficit de US\$ 5,691 bilhões em termos nominais. Assim, as transações correntes encerraram o ano com déficit de US\$ 50,762 bilhões, alta de 22,8% sobre 2018, afetado pela queda do superávit comercial. O resultado é equivalente a 2,76% do PIB.

Conforme divulgou o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 4,764 bilhões em dezembro, contra US\$ 5,977 bilhões no mesmo mês de 2018. No mês, a exportação alcançou cifra de US\$ 18,200 bilhões, recuo de 6% em relação ao mesmo período de 2018. No ano, o saldo da balança comercial acumulou superávit de US\$ 39,404 bilhões, recuo de 25,7% sobre o ano de 2018.

RENDA FIXA

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de dezembro acabou sendo o do IRF-M 1+, que reflete a variação dos títulos pré-fixados mais longos, com valorização de 1,11%, seguido pelo IRF-M Total, que valorizou 0,88%. Dos títulos referenciados a inflação, o melhor desempenho foi do IMA-B 5, com ganhos de 0,56%. O IMA-B Total encerrou o mês em 0,26% positivo. Já o CDI variou 0,38% no período.

RENDA VARIÁVEL

Para o Ibovespa, o noticiário negativo em meio ao “coronavírus” falou mais alto e levou o principal indicador de desempenho da bolsa de valores a sessões de forte volatilidade. Ao final do mês, o Ibovespa recuou -1,63%, afetada especialmente pela saída de investidores estrangeiros, que retiraram do mercado acionário local mais de US\$ 15 bilhões. O índice encerrou o mês aos 113.760 pontos.

PERSPECTIVAS

Janeiro deu o tom dos mercados para o ano de 2020. Muita volatilidade, em meio a um cenário desafiador, tendo como pano de fundo um crescimento global menos intenso. Somam-se a isso eventos pontuais, como o surto do “coronavírus”, além das eleições americanas e a saída do Reino Unido da União Europeia, evento sem precedentes na região.

Por outro lado, os bancos centrais das principais economias mantêm o compromisso pela continuidade dos programas de estímulos monetários, com manutenção e/ou redução nas taxas de juros de empréstimos e financiamentos, com objetivo de estimular o crescimento das economias, tendo em vista o fraco crescimento da produção mundial, com reflexos diretos no crescimento do PIB, dado que as taxas de inflação permanecem fracas indicando um baixo consumo da população.

Para o mercado de capitais, esse cenário menos previsível vai exigir maior seletividade na gestão do patrimônio, devido a maior dispersão no desempenho dos ativos. Tomamos como exemplo o desempenho do mercado de ações no mês de janeiro: enquanto o Ibovespa recuou -1,63% e o IDIV (índice de dividendos) caiu -1,58%, o SMLL (índice das empresas de baixo valor de mercado) valorizou 0,45% e o ICON (índice de empresas ligadas ao consumo) subiu 3,65%. Isso sem falar das estratégias livres, onde o gestor tem liberdade para construir a carteira de acordo com suas convicções sobre o crescimento das empresas, sem estar “amarrado” a qualquer índice de bolsa.

Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, em razão da capacidade do gestor em alterar de maneira dinâmica a composição da carteira do fundo, adequando-a ao cenário à frente.

Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) recomendamos exposição de 15%, em razão da baixa volatilidade devido à taxa básica de juros se situar na mínima histórica, e do potencial de prêmio que poderá ser capturado com o avanço das reformas estruturais em benefício do quadro fiscal do país.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total), a recomendação é para uma exposição de 20%, e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs, a

alocação sugerida é de 5%. Ambas as estratégias estão relacionadas à taxa de juros doméstica, situadas na mínima histórica, onde o prêmio de risco encontra-se em patamar reduzido.

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico que já se reflete em um melhor comportamento nos lucros das empresas e, conseqüentemente, nos mercados de ações, e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial.

Para a alocação em fundos multimercado, a nossa sugestão é para uma exposição de 5% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de uma exposição de 20% dos recursos, tendo em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos em uma conjuntura favorável ao mercado acionário, num ambiente de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, o ajuste das recomendações se dará através da redução no teto dos investimentos em ações.

Para o segmento de investimentos no exterior, recomendamos um percentual máximo de 5%, devido à necessária diversificação da carteira na busca por investimentos descorrelacionados da taxa de juros doméstica, além do recente surgimento de produtos direcionados a este segmento.

Sugestão de Alocação dos Recursos – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	65%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	15%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários **	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Relatório Analítico dos Investimentos

em janeiro de 2020

Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVID...	D+0	15/08/2020	562.168,33	0,14%	119	0,25%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVI...	D+0	15/08/2024	5.827.289,22	1,42%	140	0,65%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	15/08/2024	11.649.209,40	2,84%	38	6,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	53.252.959,57	12,97%	717	0,53%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	28.697.929,18	6,99%	1.361	0,27%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+3	Não há	6.081.011,56	1,48%	2.172	6,77%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	16/08/2030	20.069.364,00	4,89%	34	9,15%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA...	D+0	Não há	23.250.408,23	5,66%	229	1,60%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	42.058.552,09	10,24%	583	0,40%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	55.138.383,78	13,43%	888	0,80%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIAD...	D+1	Não há	10.862.117,24	2,65%	467	2,43%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO...	D+1	Não há	16.272.325,23	3,96%	448	4,36%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	D+4	Não há	2.017.157,09	0,49%	169	0,18%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	8.625.309,16	2,10%	651	0,30%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA F...	D+1	Não há	5.220.421,16	1,27%	288	0,10%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BRADERCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	D+1	Não há	17.074.058,71	4,16%	119	2,03%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
PREMIUM FIDC SÊNIOR	Não se ...	Não se aplica	867.317,65	0,21%	98	1,02%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO...	D+30 ou...	Não há	3.438.501,50	0,84%	74	0,58%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	D+4	Não há	5.474.792,03	1,33%	5.206	2,43%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
CAIXA BRASIL ETF IBOVESA FI AÇÕES	D+4	Não há	5.755.971,25	1,40%	36	4,54%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " b "

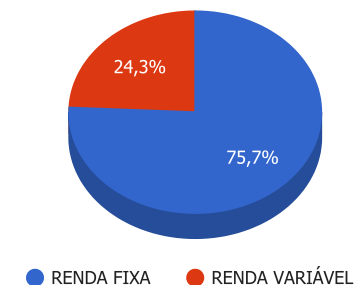
Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	D+15	Não há	10.164.799,20	2,48%	1.502	7,55%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	D+24	Não há	6.178.353,19	1,50%	58.612	0,13%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	D+30	Não há	23.317.708,54	5,68%	7.351	1,47%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
META VALOR FI AÇÕES	D+4	Não há	6.974.667,53	1,70%	137	3,02%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	D+4	Não há	8.860.305,17	2,16%	11.903	0,85%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	D+6	Não há	2.782.949,72	0,68%	4.034	1,22%	Artigo 8º, Inciso III
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	D+4	Não há	11.200.164,07	2,73%	205	2,18%	Artigo 8º, Inciso III
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	D+2	Não há	18.948.119,64	4,61%	43	4,59%	Artigo 8º, Inciso III
Total para cálculo dos limites da Resolução			410.622.313,44				

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Janeiro / 2020)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2020			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	246.587.275,36	60,05%	15,00%	25,00%	90,00%	122.972.806,74
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	60,00%	27.134.442,47	6,61%	0,00%	10,00%	60,00%	219.238.945,59
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	40,00%	32.936.946,12	8,02%	5,00%	30,00%	40,00%	131.311.979,26
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea " a "	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	61.593.347,02
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	867.317,65	0,21%	0,00%	5,00%	5,00%	19.663.798,02
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	3.438.501,50	0,84%	0,00%	0,00%	5,00%	17.092.614,17
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " c "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	20.531.115,67
Total Renda Fixa	100,00%	310.964.483,10	75,73%	20,00%	70,00%	220,00%	

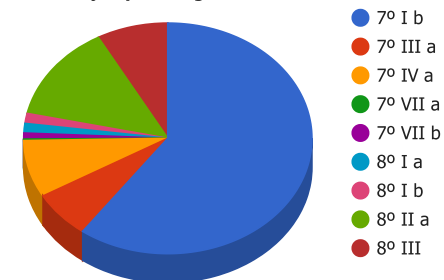
Distribuição por Segmento



Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Janeiro / 2020)

Artigos - Renda Variável	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2020			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	30,00%	5.474.792,03	1,33%	0,00%	0,00%	10,00%	35.587.439,31
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " b "	30,00%	5.755.971,25	1,40%	0,00%	0,00%	5,00%	14.775.144,42
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	20,00%	55.495.833,63	13,52%	7,00%	10,00%	20,00%	26.628.629,06
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	32.931.233,43	8,02%	7,00%	10,00%	10,00%	8.130.997,91
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	20.531.115,67
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	20.531.115,67
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " c "	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	20.531.115,67
Total Renda Variável	30,00%	99.657.830,34	24,27%	14,00%	30,00%	60,00%	

Distribuição por Artigos



Artigos - Exterior	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2020			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º - A, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	41.062.231,34
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	

Enquadramentos na Resolução 4.604 por Gestores - base (Janeiro / 2020)

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	142.675.841,63	34,75	0,03
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	132.325.160,18	32,23	0,01
AZ QUEST INVESTIMENTOS	34.960.963,43	8,51	0,10
SICREDI	27.134.442,47	6,61	0,08
BRDESCO ASSET MANAGEMENT	19.091.215,80	4,65	0,00
SAFRA ASSET MANAGEMENT	18.948.119,64	4,61	0,01
DAYCOVAL ASSET MANAGEMENT	16.245.810,76	3,96	0,42
ITAÚ UNIBANCO	11.398.774,35	2,78	0,00
META ASSET MANAGEMENT	6.974.667,53	1,70	-
PETRA CAPITAL	867.317,65	0,21	0,10

Artigo 14º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR)

Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2020		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	246.587.275,36	60,05	15,00	90,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	27.134.442,47	6,61	0,00	60,00
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	32.936.946,12	8,02	5,00	40,00
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea " a "	0,00	0,00	0,00	15,00
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	867.317,65	0,21	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	3.438.501,50	0,84	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " c "	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	5.474.792,03	1,33	0,00	10,00
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " b "	5.755.971,25	1,40	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	55.495.833,63	13,52	7,00	20,00
Artigo 8º, Inciso III	32.931.233,43	8,02	7,00	10,00
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " c "	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 9º - A, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2020 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA Geral ex-C (Benchmark)	0,50%	0,50%	0,70%	4,08%	11,07%	22,22%	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49%	0,49%	0,50%	3,93%	11,38%	22,76%	0,01%	0,03%
IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)	0,54%	0,54%	1,76%	4,74%	11,02%	22,45%	-	-
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,38%	0,38%	1,75%	4,52%	10,29%	20,76%	0,01%	0,02%
IMA Geral (Benchmark)	0,56%	0,56%	0,73%	4,13%	11,32%	22,68%	-	-
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,49%	0,49%	0,64%	3,96%	10,78%	21,70%	0,01%	0,03%
IRF-M 1 (Benchmark)	0,44%	0,44%	1,20%	3,05%	6,61%	14,04%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,42%	0,42%	1,14%	2,93%	6,40%	13,64%	0,00%	0,00%
IMA-B 5 (Benchmark)	0,56%	0,56%	1,51%	5,04%	12,06%	23,36%	-	-
BRDESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	0,56%	0,56%	1,40%	4,93%	11,79%	22,86%	0,01%	0,02%
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,50%	0,50%	1,35%	4,67%	11,25%	21,51%	0,01%	0,02%
IMA-B (Benchmark)	0,26%	0,26%	-0,24%	5,64%	18,11%	34,79%	-	-
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	0,40%	0,40%	-0,44%	5,66%	17,96%	34,49%	0,02%	0,07%
IRF-M (Benchmark)	0,88%	0,88%	1,04%	4,50%	11,47%	23,54%	-	-

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2020 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IRF-M LP	1,00%	1,00%	0,90%	4,43%	11,47%	23,64%	0,01%	0,03%
CDI (Benchmark)	0,38%	0,38%	1,14%	2,60%	5,78%	12,53%	-	-
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,35%	0,35%	1,05%	2,45%	5,55%	12,19%	0,00%	0,00%
IPCA (Benchmark)	0,21%	0,21%	1,88%	2,05%	4,19%	8,13%	-	-
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,43%	0,43%	0,33%	3,87%	10,74%	21,90%	0,01%	0,03%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,42%	0,42%	1,47%	4,59%	11,28%	32,08%	0,01%	0,02%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	0,82%	0,82%	0,91%	4,67%	14,10%	25,30%	0,01%	0,04%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,32%	1,32%	3,44%	2,38%	4,57%	8,63%	0,00%	0,04%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,34%	0,34%	1,04%	2,66%	9,69%	19,74%	0,00%	0,02%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	0,83%	0,83%	1,75%	5,13%	11,51%	23,87%	0,01%	0,02%
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,31%	1,31%	3,42%	2,39%	4,61%	8,72%	0,00%	0,04%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,03%	-0,03%	1,63%	3,34%	7,52%	17,32%	0,00%	0,01%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	-0,54%	-0,54%	-0,90%	-1,39%	-9,49%	-16,62%	0,01%	0,06%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2020 - RENDA VARIÁVEL

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
S&P 500 (Benchmark)	-0,16%	-0,16%	6,19%	8,23%	19,28%	14,23%	-	-
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	0,37%	0,37%	6,91%	9,92%	23,14%	22,42%	0,06%	0,12%

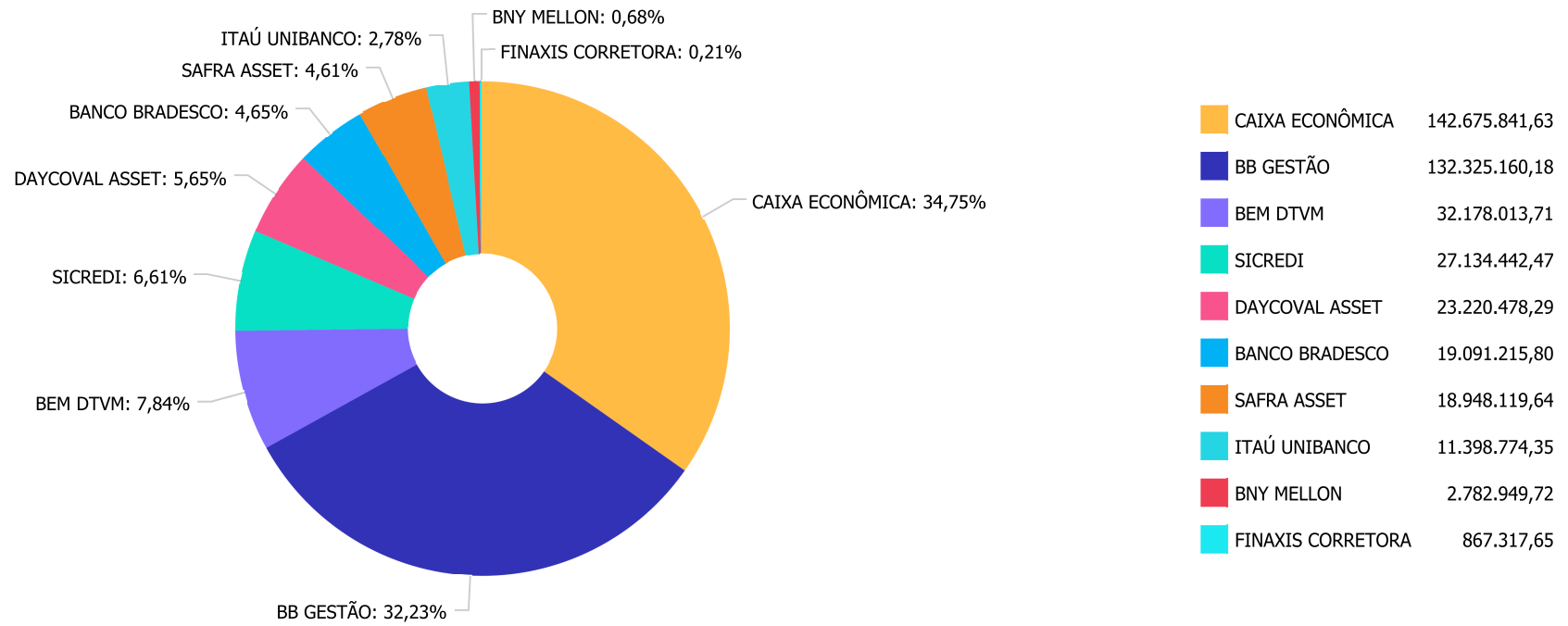
IBX (Benchmark)	-1,25%	-1,25%	6,95%	12,64%	18,97%	37,28%	-	-
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	-1,46%	-1,46%	6,34%	11,36%	16,09%	30,82%	0,10%	0,09%
META VALOR FI AÇÕES	2,97%	2,97%	20,15%	21,61%	26,94%	52,80%	0,12%	0,15%

Ibovespa (Benchmark)	-1,63%	-1,63%	6,10%	11,74%	16,80%	33,97%	-	-
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	-1,56%	-1,56%	5,35%	12,35%	19,54%	42,43%	0,10%	0,08%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	-0,19%	-0,19%	9,98%	18,27%	31,46%	59,14%	0,09%	0,10%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES	-1,71%	-1,71%	5,96%	11,27%	16,13%	32,41%	0,10%	0,09%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	3,82%	3,82%	10,95%	16,92%	24,29%	47,97%	0,11%	0,09%

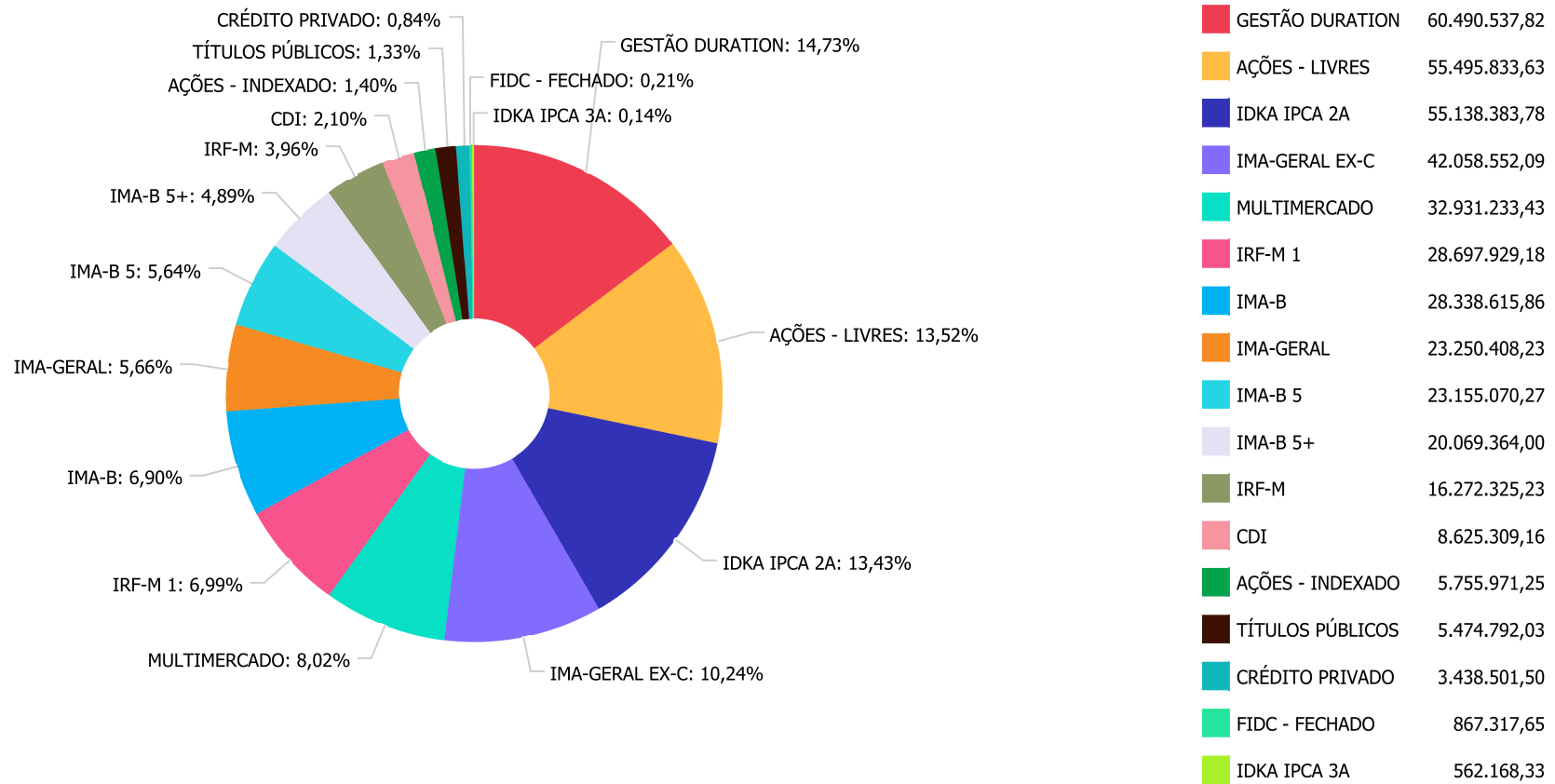
SMLL (Benchmark)	0,45%	0,45%	18,98%	24,82%	45,25%	64,69%	-	-
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	6,67%	6,67%	23,12%	31,03%	49,98%	84,85%	0,10%	0,14%

CDI (Benchmark)	0,38%	0,38%	1,14%	2,60%	5,78%	12,53%	-	-
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,13%	0,13%	1,71%	4,37%	8,28%	16,24%	0,01%	0,01%
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	0,93%	0,93%	2,94%	4,24%	7,26%	-	0,01%	0,02%

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Janeiro / 2020)



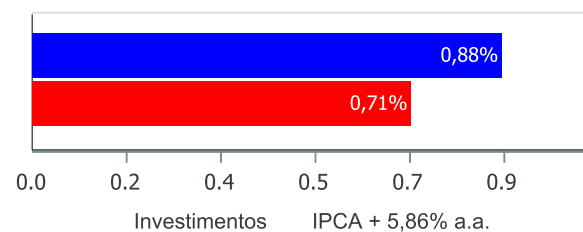
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Janeiro / 2020)



Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2020)

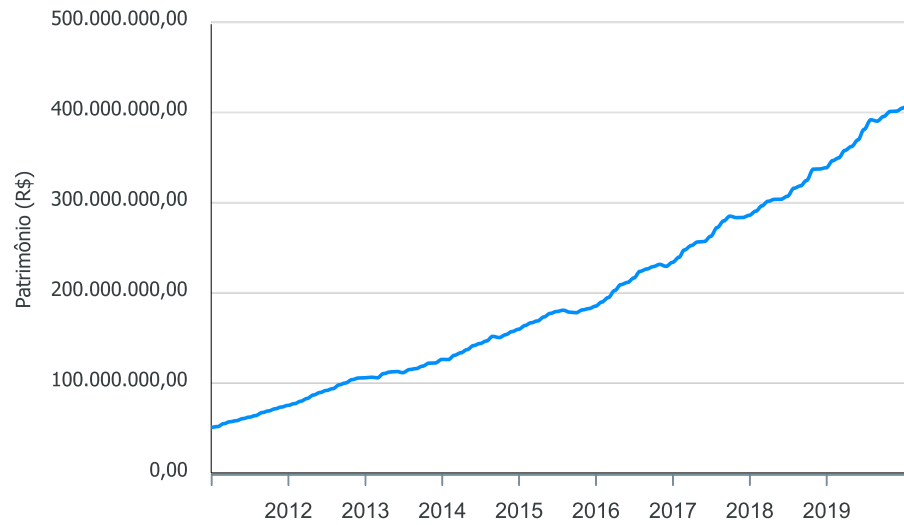
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	403.898.481,19	10.775.790,43	8.786.833,04	409.464.995,63	3.577.557,05	3.577.557,05	0,88%	0,88%	0,71%	0,71%	124,24%	2,38%

Investimentos x Meta Atuarial



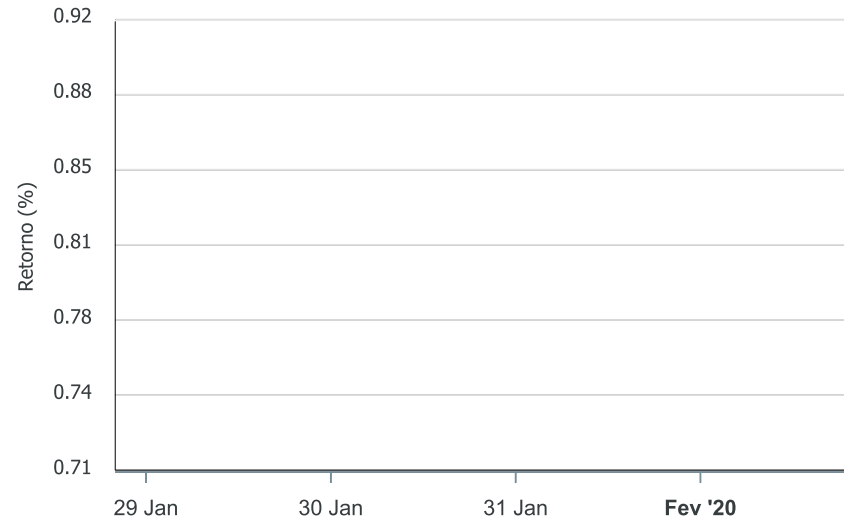
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

ANO 36M



- Investimentos Meta Atuarial CDI IMA-B IMA-B 5
- IMA-B 5+ IMA Geral IRF-M IRF-M 1 IRF-M 1+
- Ibovespa IBX SMLL IDIV

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2020

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	19.807.704,00	0,00	0,00	20.069.364,00	261.660,00	1,32%	1,32%	0,23%
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	11.498.022,90	0,00	0,00	11.649.209,40	151.186,50	1,31%	1,31%	0,23%
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO I...	16.111.118,06	0,00	0,00	16.272.325,23	161.207,17	1,00%	1,00%	0,72%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO P...	3.410.079,91	0,00	0,00	3.438.501,50	28.421,59	0,83%	0,83%	0,67%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	52.820.203,14	0,00	0,00	53.252.959,57	432.756,43	0,82%	0,82%	0,64%
BRADERCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	16.979.295,39	0,00	0,00	17.074.058,71	94.763,32	0,56%	0,56%	0,66%
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	6.050.834,25	0,00	0,00	6.081.011,56	30.177,31	0,50%	0,50%	0,63%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	23.137.838,74	0,00	0,00	23.250.408,23	112.569,49	0,49%	0,49%	0,64%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	40.906.550,07	951.094,43	0,00	42.058.552,09	200.907,59	0,48%	0,49%	0,72%
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2.008.544,13	0,00	0,00	2.017.157,09	8.612,96	0,43%	0,43%	0,65%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDE...	5.802.631,21	0,00	0,00	5.827.289,22	24.658,01	0,42%	0,42%	0,54%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	34.159.615,63	0,00	5.600.000,00	28.697.929,18	138.313,55	0,40%	0,42%	0,09%
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO ...	10.819.285,35	0,00	0,00	10.862.117,24	42.831,89	0,40%	0,40%	1,67%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENC...	54.926.921,72	0,00	0,00	55.138.383,78	211.462,06	0,38%	0,38%	0,55%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIX...	5.202.692,38	0,00	0,00	5.220.421,16	17.728,78	0,34%	0,34%	0,00%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	3.575.620,45	8.224.696,00	3.186.833,04	8.625.309,16	11.825,75	0,10%	0,35%	0,01%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDEN...	562.340,40	0,00	0,00	562.168,33	-172,07	-0,03%	-0,03%	0,31%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	872.015,09	0,00	0,00	867.317,65	-4.697,44	-0,54%	-0,54%	0,56%
Total Renda Fixa	308.651.312,82	9.175.790,43	8.786.833,04	310.964.483,10	1.924.212,89	0,62%		0,55%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2020

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	21.858.940,27	0,00	0,00	23.317.708,54	1.458.768,27	6,67%	6,67%	10,11%
META VALOR FI AÇÕES	6.773.809,49	0,00	0,00	6.974.667,53	200.858,04	2,97%	2,97%	12,02%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	7.016.513,00	1.600.000,00	0,00	8.860.305,17	243.792,17	2,83%	3,82%	10,56%
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	2.757.199,13	0,00	0,00	2.782.949,72	25.750,59	0,93%	0,93%	0,74%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	18.877.977,30	0,00	0,00	18.948.119,64	70.142,34	0,37%	0,37%	5,97%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	11.185.916,83	0,00	0,00	11.200.164,07	14.247,24	0,13%	0,13%	1,10%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	6.190.046,58	0,00	0,00	6.178.353,19	-11.693,39	-0,19%	-0,19%	8,70%
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	5.555.992,83	0,00	0,00	5.474.792,03	-81.200,80	-1,46%	-1,46%	9,65%
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	10.326.172,84	0,00	0,00	10.164.799,20	-161.373,64	-1,56%	-1,56%	9,98%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES	5.856.322,38	0,00	0,00	5.755.971,25	-100.351,13	-1,71%	-1,71%	9,61%
Total Renda Variável	96.398.890,65	1.600.000,00	0,00	99.657.830,34	1.658.939,69	1,69%		8,07%